

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: PRAÇAS DO CENTRO DE SÃO PAULO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AUTOR(ES): JULIANA DA SILVA LIMA

ORIENTADOR(ES): LEONARDO LOYOLLA COELHO

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

A importância de uma releitura e interpretação das praças através das vivências, vínculos simbólicos e emocionais são fundamentais. O valor destes espaços não é só determinado por seus aspectos formais, mas também pelos múltiplos valores significativos que são agregados, tais como a memória e o imaginário coletivo. Este projeto visa resgatar a importância deste espaço, conduzido pelo conhecimento e análise das praças, suas percepções humanas, possibilitando a reflexão da necessidade de assegurar o direito ao espaço público.

O registro do valor simbólico das praças centrais paulistanas dos perímetros da Sé e República no imaginário de seus usuários pode contribuir para sua preservação de forma mais efetiva.

2. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a praça sofreu inúmeras alterações no seu significado e seu papel no espaço urbano, intimamente ligado às questões sociais.

A própria história caracterizam estes espaços como cenário da vida coletiva da população. Cada praça remete a cultura, política e características desta complexidade social do espaço urbano no qual ela está inserida. É o local na cidade que costura os percursos, passagens, caminhadas e transforma em espaço de estar, conhecer, conviver, conversar, crenças, expressar, cultos, arte, mercadorias e entretenimento. Um organismo vivo.

A origem etimológica da palavra praça vem do latim *platea*, -ae e significa “rua larga”, recinto amplo e espaçoso, extensão do ambiente urbano não edificado integrado ao entorno, caracterizado por um espaço público de convivência e práticas sociais. A praça assume um papel determinante de nossos comportamentos, convívio e encontro com diferentes grupos, além de evidenciar sua importância política, social e as características de cada cultura.

O espaço público está em constante processo de ressignificação dos sentidos, das vivências e novos contextos simbólicos de valores. A ruptura da identificação destes espaços em São Paulo, ao longo da história, evidencia diversos problemas, ligados muitas vezes à falta de ações do poder público e às poucas iniciativas de efetivas buscas de convivências com os grandes contrastes econômicos e sociais que caracterizam essa cidade. O sentimento de medo

generalizado, a imagem de espaço inseguro e segregador, refletem na imagem da praça como um local hostil.

3. OBJETIVOS

Realizar um estudo da importância das praças públicas da cidade de São Paulo no perímetro da Sé e República através da compreensão histórica e seu atual significado social, político e cultural, para o desenvolvimento de um panorama histórico das dinâmicas do passado e as projeções do futuro através da análise das transformações do espaço urbano e seu significado relacionado com a influência destes espaços no cotidiano das pessoas.

4. METODOLOGIA

As atividades da investigação subdividem-se em três etapas:

1º Etapa – revisão bibliográfica para compreensão teórica do conceito de espaço e praça pública; investigação histórica de registros iconográficos das praças visando à obtenção de dados para a área estudada.

2º Etapa – Visita de Campo: Levantamento qualitativo das praças a partir da observação dos comportamentos de usuários deste espaço e sua relação com o entorno; entrevistas com os usuários para obtenção de dados.

3º Etapa – Diagnóstico: análise e diagnóstico das visitas em loco, elaboração de desenhos, imagens e digitação de textos e produção de artigo científico.

5. DESENVOLVIMENTO

Em busca de novos valores simbólicos, a cidade em mutação passa a ignorar a importância de preservar a sua memória.

Hoje a praça tornou-se muitas vezes um local inóspito, sinônimo de abandono e insegurança, pouco favorável para a vida comunitária. Algumas possuem o caráter de afastamento, manifestado pelos desvios dos próprios caminhos traçados originalmente, ou às vezes pela diferença de piso, não mais uma extensão das calçadas, uma limitação de fronteira ou barreiras de jardins. A busca pela incorporação do “verde” na cidade acaba manifestando-se na concepção das praças, que por vezes acabam por se resumir ao plantio de árvores aleatórias e rodeadas de gradil, formando nichos fechados, que muitas vezes tornam-se

barreiras visuais. Provocam-se isolamentos e fragmentações dos espaços, que tendem a perder sua função original, dando lugar a espaços residuais, cujas funções são decorrentes das problemáticas vigentes das grandes metrópoles, tais como o uso em massa do automóvel e a especulação imobiliária, fazendo com que as pessoas procurem outros lugares de convívio.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Por meio da análise inicial, constatou-se que em alguns espaços do recorte estudado conseguiu-se manter sua vitalidade por meio da ressignificação e das novas formas de apropriação. Dentre estes, destacam-se:

- a Praça da República, cuja apropriação ocorre por meio, por exemplo, da feira de artes que ocorre nos fins de semana, que atrai público com desejáveis características heterogêneas.

- o Largo do Arouche, cuja apropriação ocorre por um público composto, sobretudo pela comunidade de gays, lésbicas e simpatizantes, que a utilizam como elemento de identidade cultural.

- a Praça do Patriarca, apropriada de formas distintas a partir da sua transformação em área exclusiva para pedestres.

Por outro lado, verificou-se que espaços como o Largo da Memória e a Praça da Sé são objetos de ações de constante vandalismo ou apropriados de forma tão específica que dificultam e inibem sua utilização por grupos sociais mais heterogêneos.

7. FONTES CONSULTADAS

FONT, Mauro. *A Praça em Movimento – processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FAUUSP, 2003.

Lynch, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2002.

TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: três cidades em um século*. São Paulo: Cosac & Naify. 3ed, 2004.